

Amor pela UFLA e prazer em transformar

Samara Avelar

28

“Sinto-me um pássaro livre”. É essa a comparação feita por **GILMAR TAVARES** ao explicar sua dedicação à extensão universitária, paixão que desenvolve na UFLA há 41 anos. “Sou como um sanhaço, não consigo ficar preso no mesmo lugar. Por isso me encantei com a extensão e a ela dediquei toda a minha vida. Meu prazer é poder levar, por meio da agroecologia e da agricultura familiar, a universidade e o conhecimento científico a quem não tem acesso à universidade”, explica o professor.

Seu primeiro contato com a UFLA, ainda Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), foi em 1977, como professor colaborador convidado pelo Ministério da Agricultura. Na época, a instituição precisava de um engenheiro mecânico para ajudar na consolidação do curso de Engenharia Agrícola, recém-criado. Gilmar, que é graduado pela Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, veio para ficar dois anos, mas na UFLA deu continuidade à sua carreira acadêmica - concluiu o mestrado e doutorado, lecionou na Engenharia Agrícola e aposentou-se em junho de 2016, atuando ainda como extensionista voluntário no Departamento de Engenharia (DEG/UFLA). Nessas quatro décadas, contabiliza uma participação ativa registrada em mais de cem atividades de extensão.

Entre os projetos coordenados pelo professor no Brasil e no exterior, o de maior destaque é o “Vozes da África” que, desde 2007, desenvolve soluções socioambientais para auxiliar na produção de alimentos na República Democrática do Congo. Iniciativas agroecológicas similares foram expandidas para Myanmar e Moçambique, aliando promoção social e preservação ambiental nas comunidades. Para Gilmar, o desejo é desenvolver a produção de alimentos como uma proposta de paz em países com conflitos armados e ambientes políticos instáveis. “A realização desses projetos esbarra em muitas dificuldades, mas sou obstinado e não desisto. Tenho comigo os ideais de um extensionista, acredito na mudança por meio do alimento, do emprego, da renda, da educação e da questão socioambiental”, revela o professor, que há dois anos tenta desenvolver um novo projeto no Afeganistão, na Ásia.

Em Lavras e região, foram muitas atividades de extensão com foco em energias



Foto: Arquivo Gilmar Tavares

Apaixonado pela extensão, Gilmar Tavares é coordenador do projeto “Vozes da África”, que desde 2007 desenvolve soluções socioambientais para auxiliar na produção de alimentos no continente africano

renováveis e preservação ambiental, incluindo um workshop para a utilização de aviação especializada no combate de incêndios florestais em 1995, que deu origem à proposta de utilização da esquadrilha nacional de aviões agrícolas para esse fim, estratégia ainda adotada atualmente. Nas cidades de Carrancas e Luminárias, em Minas Gerais, o professor coordenou projetos de agricultura familiar, considerados modelos pelo Ministério do Meio Ambiente. Gilmar também participou do projeto Rondon e foi um dos fundadores do Engenheiro Sem Fronteiras na UFLA, em 2012, o qual ainda faz questão de acompanhar.

Ao falar da UFLA, o sentimento é de gratidão. “A UFLA me possibilita a realização de um sonho, inclusive ainda como professor voluntário, de poder levar ciência e tecnologia para quem não as tem. Ela me deu todas as condições para que pudesse colaborar na promoção de sua responsabilidade social, de levar a universidade para quem não tem acesso. Tudo deu certo, sou muito grato”, ressalta.

Para quem começa a trilhar a carreira acadêmica na extensão, é enfático. “É preciso praticar uma extensão inovadora e participativa, na qual os projetos são construídos unificando o conhecimento científico e o saber popular. É preciso caminhar lado a lado com as comunidades, com humildade e respeitando o desenvolvimento daquela comunidade, com uma promoção social efetiva. Sem essa junção de saberes, as atividades não passam de assistência técnica”, defende o professor, que pretende continuar suas atividades de extensão por muitos anos.